

Título A leveza de Tadáskia
Data Outubro/Novembro de 2026
Publicação Habitat

Autor Melissa Crocetti
Artista Tadáskia

ARTE

A LEVEZA DE TADÁSKIA

Ela é delicadeza na vida e na obra. Pintora, escultora, escritora e educadora, Tadáskia levou seu trabalho de Santíssimo, no Rio de Janeiro, para as paredes do MoMA, em Nova York. Observadora inquieta, traduz os mistérios da vida em obras de grande leveza, mas de imenso impacto, como pode ser visto na exposição individual no espaço carioca Carpintaria, até outubro.

Por Melissa Crocetti

Tadáskia, assim mesmo, com dois acentos agudos, é uma mulher fascinante. Seus trabalhos misturam força, leveza, realidade, imaginação, universalidade, minorias. De Santíssimo, periferia do Rio de Janeiro, suas obras já foram para Nova York, França, Barcelona, Amsterdã, Áustria, Suíça, São Paulo. Hoje representada pela renomada galeria Fortes D'Aloia & Gabriel, Tadáskia pode ser vista na exposição *espírito jardim humana*, em cartaz na Carpintaria, até 28 de outubro. Na mostra, novos trabalhos que mesclam memória familiar e imaginação.

“Apresento três cascas de ovo de galinha com linha prateada. Faço essa espécie de desenho, costurando as cascas de ovo, desde os meus 18 anos. As que estão presentes na mostra são novas, com ligação com as primeiras costuras em casca que já fiz”, conta em entrevista à **Habitat**. “Além delas, tem a *espantalha I*, com elementos já usados: cabelos, roupas, chapéus, tecidos, sapatos e taças com líquido transparente, que precisa ser trocado; e também a *espantalha II*, com gravetos e frutas renovadas, no mínimo, uma vez por semana. Ou seja, além desses trabalhos, na mostra será possível ver outros em que o novo coincide com meus trabalhos antigos. Diria também que será possível ver o inédito, mas, tal como em um labirinto, cada pessoa vai se deparar com o que conhece ou não da minha criação”.

Graduada em Artes Visuais pela UERJ e mestre em Educação, a artista transita entre desenho, pintura, escultura, fotografia, instalações e textos. Diz que ainda não há uma definição única para sua arte, pois preza pelo mistério. “As pessoas que acompanham meu trabalho já devem ter se deparado com algumas personagens, nomes como a *ave preta mística* e a *lua coelho negra*, e visto parcialmente meu interesse por criar algo entre natureza, organismo vivo, mistério, e aquilo que está aqui e também acolá – um desconhecido nascido nada religioso, igualmente crente na transformação da vida”.

Na mostra *espírito jardim humana*, as obras combinam formas abstratas e elementos orgânicos que assumem configurações híbridas. É como se a alma da sua criação começasse a se confundir entre atmosferas, paisagens e personagens, diz. “As *cascas shells*, pinturas em óleo feitas em papel couro e folhados de madeira dobrados, primeiramente criadas a partir da personagem *ladybug little silly* agora estão sendo renomeadas e indo para outro lugar: se transformam em *as híbridas* e *as nascidas*. Há também *labirinto céu noturno*, desde uma personagem perdida nas vielas, passagens e caminhos trocados num labirinto aparentemente igual à estranha Veneza. Ou mesmo *humanamente humana*, minha segunda personagem declaradamente humana, que nasce depois da queda da minha primeira humana”.

Título A leveza de Tadáskia
Data Outubro/Novembro de 2026
Publicação Habitat

Autor Melissa Crocetti
Artista Tadáskia

labirinto céu noturno II, 2026, Tadáskia. Óleo sobre tela e graveto.
Foto: Rafael Salim. Cortesia da artista e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro.



Título A leveza de Tadáskia
Data Outubro/Novembro de 2026
Publicação Habitat

Autor Melissa Crocetti
Artista Tadáskia

Arte



Tadáskia, artista brasileira que atravessa as fronteiras entre desenho, pintura, escultura e instalações. Foto: Jéssica Senra. Cortesia da artista e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro.

UMA ARTISTA “EM ASCENSÃO”

Tadáskia escreve desde criança e apresentou seu primeiro poema aos 11 de idade. “Fiquei em terceiro lugar no festival de poesia da minha escola. E achei que esse poema estivesse perdido. Porém, ele voltou para mim. E, quando fui relendo, vi que desde nova eu reunia sentimentos ambíguos em relação ao amor, indo da vida à morte, desesperadamente romântica”.

Aos 18 anos, começou o ofício de artista, circulando pela universidade pública, instituições e apresentando trabalhos em coletivos de arte. Hoje, aos 33 anos, grande parte da mídia a chama de artista “em ascensão”, o que Tadáskia entende, a depender do contexto. “Em 2016/2017 começo a apresentar publicamente trabalhos de maneira solo. Entre 2019 e 2020 meu trabalho começa a ganhar maior circulação em São Paulo. Já em 2022/2023 faço viagens internacionais e exponho fora. Logo depois estou

no Panorama da Arte Brasileira, em seguida na Bienal de São Paulo e na lista da Forbes Under 30BR. Em 2024, estou no MoMA de Nova York. Recebo, em 2025, o K21 Global Art Award e no mesmo ano apareço na lista Time100 Next como estrela em ascensão”.

Um ponto de virada foi a exposição no MoMA, em Nova York, sendo a primeira artista a pintar diretamente nas paredes do museu. “O MoMA foi o primeiro museu onde apresentei uma exposição individual. Não apenas isso, ali eu tive minha estreia solo institucional e internacional, além de ter me aberto à possibilidade de viajar pela primeira vez aos Estados Unidos. Seria impossível não mencionar isso como um marco na minha carreira, sendo ele também uma grande plataforma de legitimação do meu trabalho”.

Título A leveza de Tadáskia
Data Outubro/Novembro de 2026
Publicação Habitat

Autor Melissa Crocetti
Artista Tadáskia

*Arranjo e tinturas de língua, 2019-2026. Tadáskia. Frascos de vidro com tintura sobre taboa.
Foto: Rafael Salim. Cortesia da artista e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro.*



Título A leveza de Tadáskia
Data Outubro/Novembro de 2026
Publicação Habitat

Autor Melissa Crocetti
Artista Tadáskia

Arte



jour nuit papillon/day night butterfly, 2025, Tadáskia. Exposição no Musée d'Art Contemporain de La Haute-Vienne, em Rochechouart, França. Foto: Cortesia Musée d'Art Contemporain de La Haute-Vienne, Rochechouart, France.

(QUASE) TUDO É MATÉRIA-PRIMA

A artista utiliza diferentes materiais, como carvão, lápis de cor, pastel seco, papel reciclado, esmalte de unha, casca de ovos, frutas, legumes, entre outros, além de diversas técnicas e suportes. Em suas esculturas, os gravetos são comuns. “Para a exposição *espírito jardim humana* fiz um trabalho chamado *espantalha II* com lona, tinta óleo, gravetos e frutas. Comecei a combinar o graveto também com a pintura, e estou gostando desse início de jogo, pois as frutas nunca ficam no mesmo lugar”.

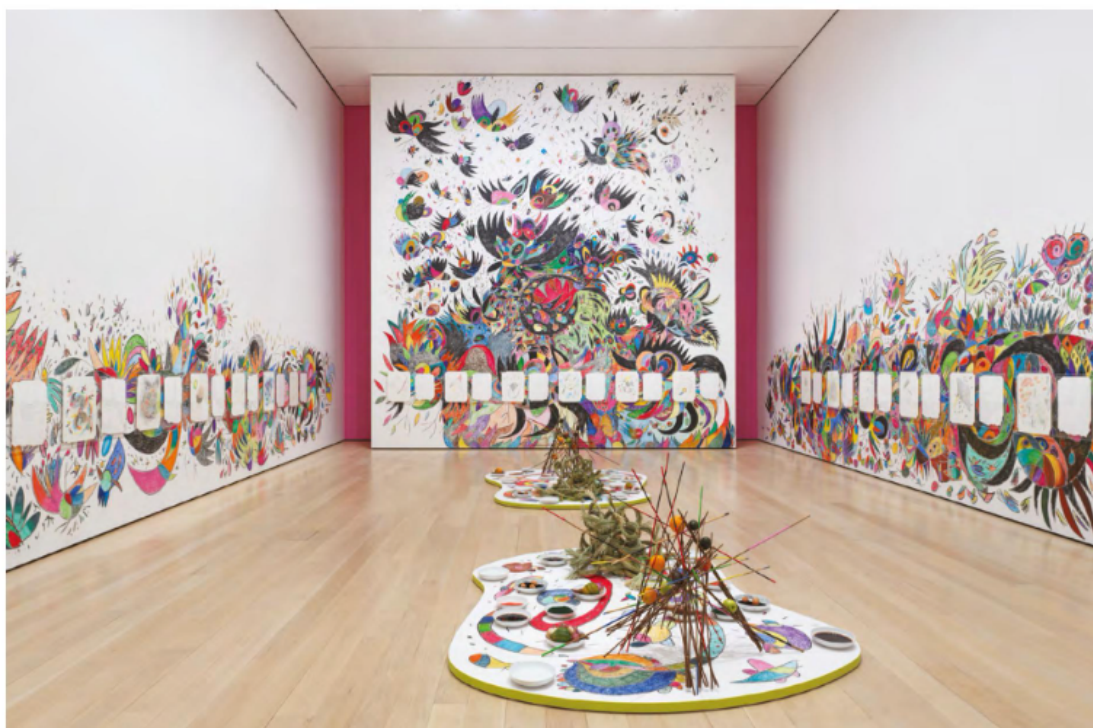
A fotografia tem espaço no que Tadáskia chama de aparições, feitas exclusivamente com uma câmera 35mm. “É uma cena não ensaiada e a imagem que aparece ou não depois de revelada se torna o trabalho. Sem ensaiar, já coloquei chifres, distribuí carne dourada e suco preto, revirei os olhos com a minha família (assim que as pessoas diziam “olha o passarinho!”), e assim por diante. O click acontece e, depois de algum tempo não calculado, eu revelo os filmes”.

Título A leveza de Tadáskia
Data Outubro/Novembro de 2026
Publicação Habitat

Autor Melissa Crocetti
Artista Tadáskia



Tadáskia foi a primeira artista a ter permissão para desenhar diretamente nas paredes do MoMA, em Nova York.
Foto: Jonathan Dorado. 2024. The Museum of Modern Art, New York.



Em 2024, a artista Tadáskia expôs no prestigiado MoMA de Nova York e ganhou elogiosa resenha no jornal The New York Times. Foto: Jonathan Dorado. 2024. The Museum of Modern Art, New York.

Título A leveza de Tadáskia
Data Outubro/Novembro de 2026
Publicação Habitat

Autor Melissa Crocetti
Artista Tadáskia

Arte



*Casca híbrida hybrid shell, 2026, Tadáskia. Óleo sobre folheado de madeira, spray e carvão sobre tela e MDF.
Foto: Rafael Salim. Cortesia da artista e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro.*

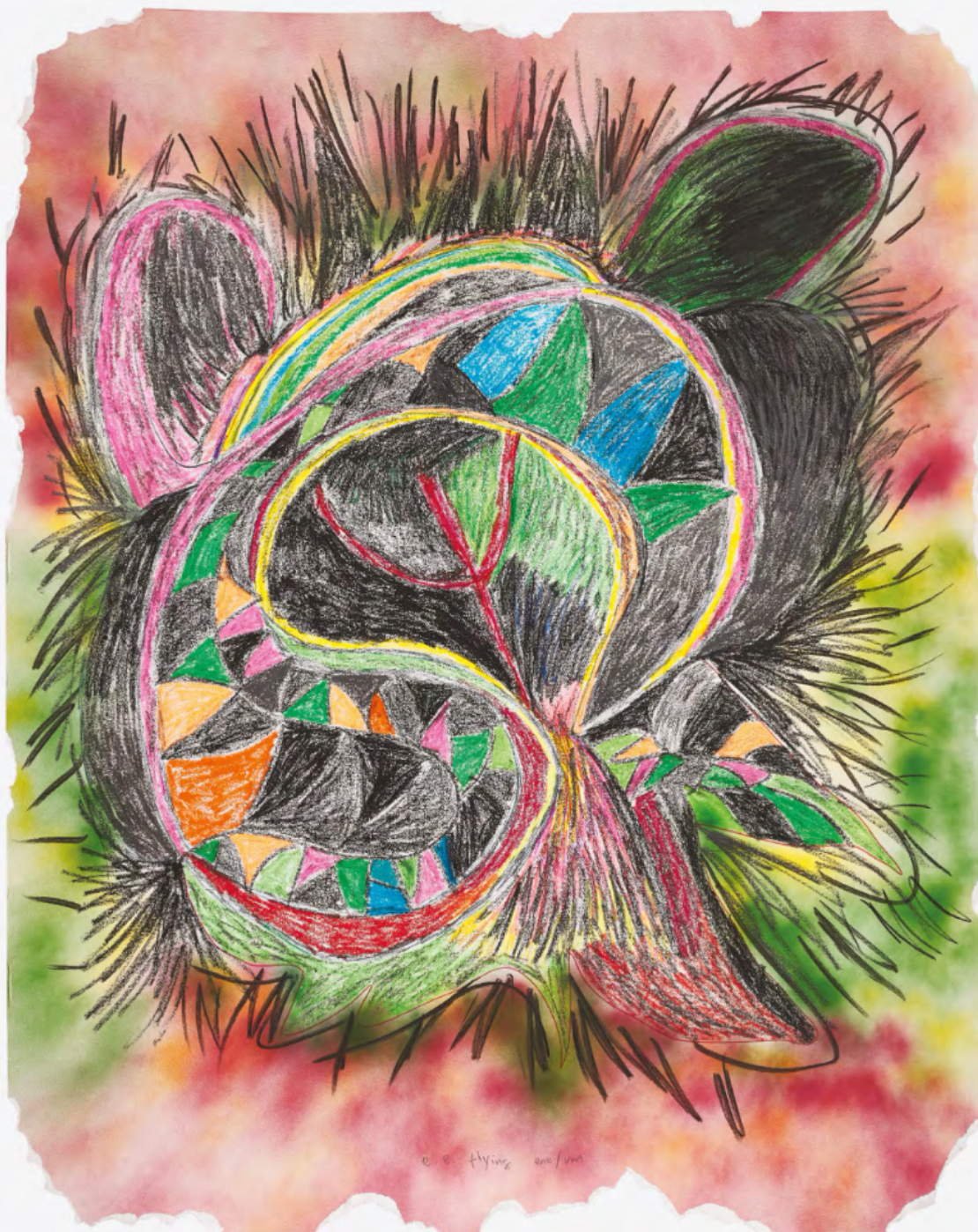
“Muitos dos desenhos começo com os olhos fechados. Em alguns, fecho os olhos no meio da ação; em outros, estou completamente de olhos abertos. Com os olhos fechados, acabo confiando no que posso fazer no ato, no presente: o grafite tocando a superfície, o lápis de cor escorregando da minha mão, o pastel driblando para outro lado. Sou eu confiando que, ainda que em um ínfimo instante, meu desvio da linha e da cor possa me levar a algum lugar que me surpreenda. Eu chamo de mistério”.

Tadáskia

Título A leveza de Tadáskia
Data Outubro/Novembro de 2026
Publicação Habitat

Autor Melissa Crocetti
Artista Tadáskia

e.e. flying one-um. Tadáskia. Foto: Rafael Salim. Cortesia da artista e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro.



Título A leveza de Tadáskia
Data Outubro/Novembro de 2026
Publicação Habitat

Autor Melissa Crocetti
Artista Tadáskia

Arte



língua de boi língua de vaca, 2019-2026. Tadáskia. Jato de tinta sobre papel algodão. Díptico.
Foto: Eduardo Ortega. Cortesia da artista e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro.

OS CAMINHOS DE UMA VIDA

Santíssimo, na zona oeste do Rio de Janeiro, foi um dos primeiros locais onde Tadáskia começou a desenvolver sua sensibilidade, influenciada também pelas mulheres da família. “Antigamente eu ouvia muitas histórias dos Sete Riachos e de assombração por aquelas bandas; eu costumava passar de madrugada pelo caminho aberto que dividia o chuchuzal — eram árvores, muitas estrelas e ruídos de insetos. Dava um tanto de medo passar na estrada de barro, sem asfalto, nesses períodos antes do nascer do sol e tarde da noite, principalmente quando eu ia para a escola na favela vizinha, Senador Camará, ou quando voltava do Maracanã, já na universidade. Porém os caminhos com montanhas e a natureza, além da convivência com essas

histórias da minha infância, continuam me despertando até hoje uma feliz curiosidade”.

Mãe, irmã, avó, tia são mulheres que habitam histórias de muita intensidade, ao lado de referências como Audre Lorde, Conceição Evaristo, Stela do Patrocínio, bell hooks, Alice Coltrane. “Partindo de uma metáfora, vi minhas tias, minha mãe, minha avó e minha irmã transformarem água em néctar – a despeito de toda crueza que o mundo pode entregar. Lembro quando eu estava desenhando no chão da casa dos meus pais e, ao me observarem, minha tia e minha mãe disseram: “você poderia adicionar mais cor no desenho”. Depois, acrescentaram: “cor é vida”. Minha tia, ainda contemplando, pensou alto: “eu amo cor”.

Título A leveza de Tadáskia
Data Outubro/Novembro de 2026
Publicação Habitat

Autor Melissa Crocetti
Artista Tadáskia



*linha prata | silver line, 2012-2026, Tadáskia. Cascas de ovo, linha e cálice de prata. Dimensões variáveis.
Foto: Rafael Salim. Cortesia da artista e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro.*

Instigante, naquele momento, qualquer pessoa que a ouvisse poderia pensar que ela também ama a vida”. Foi com a mãe, Elenice Guarani, que ela aprendeu a ‘abraçar o mistério’. “Quando criança, eu a via falando com as plantas e estrelas, olhando para o céu, dando felicitações, bom dia e boa noite para aquilo que, ao observá-la, fui aprendendo a reconhecer. Ela é especial, sempre foi”.

Assim como muitas daquelas mulheres inspiradoras, Tadáskia tem suas lutas – entre outras, a de mulher trans, negra e periférica. “Uma das maiores lutas que aprendi é a de distribuir acesso e a de transformar dignamente as condições de vida. Mulheres, pessoas trans, pessoas negras, indígenas, as que vêm da periferia e as que ascendem

socialmente advindas da pobreza, parecem formar uma espécie de grupo heterogêneo que ainda precisa lutar por qualidade em todas as esferas da vida”.

E é um trabalho de formiguinha remover muralhas, pois existe um impedimento social comum quando se toma consciência e entende que sua posição no mundo precisa mudar. “Pequena, eu exercitei a imaginação ao ver acontecer aquilo que não estava tão disponível. Às vezes só fico na imaginação, outras consigo efetivamente atuar na realidade. Lembro quando eu imaginava, criança, uma asa crescendo desde um cômodo familiar habitado com bastante infiltração de água”, finaliza. ■